



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021



Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-008-4
DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros
Jéssica Antunes Figueiredo
Josenilda Rodrigues de Lima
Simone Natividade Santos
Samuel Barbosa Silva
Islan Lisboa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0842127041

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior
Eliene Dias Marcondes
Rafael Alexandre Halphen

DOI 10.22533/at.ed.0842127042

CAPÍTULO 3..... 20

DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0842127043

CAPÍTULO 4..... 29

SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

DOI 10.22533/at.ed.0842127044

CAPÍTULO 5..... 55

ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.0842127045

CAPÍTULO 6..... 63

“LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

DOI 10.22533/at.ed.0842127046

CAPÍTULO 7	77
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO Elías Gaona Rivera Karen Marcela Orozco Moreno DOI 10.22533/at.ed.0842127047	
CAPÍTULO 8	92
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA Ana Lígia de Barros Sybalde Eduarda Luciana Larissa de Lima DOI 10.22533/at.ed.0842127048	
CAPÍTULO 9	95
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro DOI 10.22533/at.ed.0842127049	
CAPÍTULO 10	108
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS Antonio Andrade Mota Laila Nazem Mourad DOI 10.22533/at.ed.08421270410	
CAPÍTULO 11	124
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS Lara Reis Rodrigues Maximiliano Engler Lemos DOI 10.22533/at.ed.08421270411	
CAPÍTULO 12	138
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS Juliana Reck Karine Ruwer Aládio Zanchet Martin Airton Wissmann DOI 10.22533/at.ed.08421270412	
CAPÍTULO 13	158
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM Eduardo Taborda de Jesus DOI 10.22533/at.ed.08421270413	

CAPÍTULO 14.....	169
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.08421270414	
CAPÍTULO 15.....	183
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
DOI 10.22533/at.ed.08421270415	
CAPÍTULO 16.....	208
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i> , CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
DOI 10.22533/at.ed.08421270416	
CAPÍTULO 17.....	218
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
DOI 10.22533/at.ed.08421270417	
CAPÍTULO 18.....	232
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08421270418	
CAPÍTULO 19.....	240
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
DOI 10.22533/at.ed.08421270419	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	256
ÍNDICE REMISSIVO.....	257

Data de aceite: 23/04/2021

Data de submissão: 04/02/2021

Daniel Perdigão

Universidade de Brasília
Brasília, DF

<http://lattes.cnpq.br/2098976074112491>

Michelle Zampieri Ipolito

Universidade de Brasília
Brasília, DF

<http://lattes.cnpq.br/1226778806999882>

RESUMO: Neste trabalho da área de sociologia e política do esporte, objetivamos analisar o desenvolvimento do futebol, em suas variadas dimensões, sob regimes autoritários. Pergunta-se como o futebol, fenômeno que transcende a dimensão esportiva, é impactado em países submetidos a tais regimes. Referenciamos na interdisciplinaridade, com ênfase na Educação Física, na Sociologia e na Ciência Política. Fizemos uso de pesquisa bibliográfica para definir regimes autoritários e, posteriormente, analisar três casos enquadrados nessas situações: a Itália fascista, a Espanha franquista e o Zaire de Mobutu. O caso italiano foi bem-sucedido ao projetar uma imagem vitoriosa do regime no exterior, enquanto aprofundava o nacionalismo internamente. Na Espanha, não é possível afirmar que o fracasso esportivo do Barcelona e o sucesso do Real Madrid tenham atingido o objetivo de sufocar o nacionalismo catalão e projetar uma imagem de união ou de

sucesso nacional. Por fim, o caso do Zaire foi um fracasso tão evidente que o regime personalista de Mobutu praticamente acabou com o futebol do país. A diversidade das situações, dos regimes, dos períodos históricos e dos desfechos em consideração reforçam a riqueza e a importância deste trabalho, deixando-o aberto à análise de outros casos no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, autoritarismo, análise interdisciplinar.

SOCCER UNDER DICTATORIAL AUTHORITARIANISM

ABSTRACT: In this work, in the fields of sociology and sports politics, we aim to analyze the development of soccer, in its various dimensions, under authoritarian regimes. We canvassed how soccer, a phenomenon that transcends the sports dimension, is impacted in countries subjected to such regimes. We adopted interdisciplinarity as our reference, with emphasis on Physical Education, Sociology and Political Science. We used bibliographic research to define authoritarian regimes and, subsequently, to analyze three cases framed in these situations: Fascist Italy, Francoist Spain and Mobutu's Zaire. The Italian case was successful in projecting a victorious image of the regime abroad, while deepening nationalism internally. In Spain, it is not possible to say that Barcelona's sporting failure and Real Madrid's success have achieved the goal of stifling Catalan nationalism and projecting an image of unity or national success. Finally, Zaire's case was such an obvious failure that Mobutu's personalist regime practically ended the country's soccer. The diversity of situations,

regimes, historical periods, and outcomes under consideration reinforce the richness and importance of this work, leaving it open to the analysis of other cases in the future.

KEYWORDS: Soccer, authoritarianism, interdisciplinary analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho da área de sociologia e política do esporte, buscamos analisar o desenvolvimento do futebol, em suas variadas dimensões, sob regimes autoritários. Há muitos artigos na literatura a evidenciar como a política e a sociedade moldam e são moldadas pelo esporte, especialmente o futebol. No recorte proposto, olharemos como o futebol alterou ou teve alterada a sua trajetória no contexto de regimes políticos não livres.

De certa forma, já é bem conhecida a relação entre esporte e política. Na década de 1930, a Copa da Itália e a Olimpíada de Berlim foram exemplos de cooptação do esporte para servir de propaganda política. Tal fenômeno não parece ter fim, já que a Copa do Mundo de Futebol de 2022 está programada para ocorrer no Qatar, país considerado pelo Ranking de Democracia DeMaX 2019, da alemã Universidade de Würzburg, como um dos dez mais autoritários do mundo (DEMOCRACY MATRIX, 2020).

Nossa pergunta de pesquisa é saber como o futebol, fenômeno que transcende a dimensão esportiva, se desenrola em países submetidos a regimes autoritários. Buscamos fazê-lo à luz da interdisciplinaridade, com ênfase na Educação Física, na Sociologia e na Ciência Política.

Esta pesquisa se justifica dado o papel do futebol para além da sua dimensão esportiva, ou seja, como parte inequívoca da construção de identidades, em áreas como economia e política, em percepção crescentemente consolidada na literatura. E tal fenômeno não parece ter qualquer expectativa de cessar. Assim sendo, merece uma análise adequada, interdisciplinar, que contribua para a compreensão do fenômeno na sua trajetória histórica e para a elaboração de perspectivas futuras nesse contexto.

Assim, é objetivo desta pesquisa analisar o desenvolvimento do futebol sob regimes autoritários, em suas variadas dimensões e de forma interdisciplinar. Para tornar isto possível, pautamo-nos por objetivos parciais, sequenciais, os quais foram: definir regimes autoritários com base na literatura; apresentar casos em que o futebol se relacionou de forma notável ou especial com o regime autoritário vigente, com base em referências bibliográficas ou documentais; analisar as principais características da relação entre o futebol e o poder em casos de regimes autoritários; avaliar se o futebol teve resultado efetivo como um instrumento nas mãos de autocratas e ditadores. Também tratamos de outras possibilidades conclusivas que emergiram das coletas e das construções realizadas ao longo da pesquisa.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Seja a relação de aproximação e abandono da seleção do Zaire (atual República Democrática do Congo) sob o governo ditatorial de Mobutu, de meados da década de 1960 até o fim da Copa do Mundo de 1974, ou a seleção argentina recebendo a Copa do Mundo de 1978 e tornando-se propagandista da junta militar que se apossou do comando do país, ou os times apoiados pelas forças armadas ou policiais dos estados comunistas da União Soviética e da Europa Central e Oriental, as histórias de líderes autocráticos manipulando times, jogadores e torneios para aumentar sua popularidade ou seus egos são inúmeras (FRANCESCHI, 2005; RUFFATO, 2018).

Não é surpreendente que tal relacionamento exista. Ditaduras e autocracias têm historicamente investido muito em descobrir maneiras de criar um senso de orgulho local ou nacional para mascarar questões de legitimidade, questões que inevitavelmente surgem quando os regimes evitam eleições democráticas e dependem da opressão para estabelecer ou manter autoridade (REIS, 2008).

E talvez não haja melhor símbolo de um regime e da demonstração de poder de uma nação do que sua seleção nacional de futebol ou de seu clube dominante. Afinal, o futebol é global, sendo um dos poucos espaços em que países pequenos podem medir forças com as grandes potências, em uma competição de importância, com chances de vitória e, especialmente, mostrar os resultados desse confronto, embalados pelo discurso apropriado, que pode ou não ser verdadeiro (COSTA, 2013).

Estrelas do esporte podem ser admiradas e mexer com emoções, mas, na maior parte do mundo, é o jogo de futebol que representa povos e nações, tornando-o a escolha ideal para conquistar os corações e mentes das massas. Ironicamente, esse também é motivo pelo qual os regimes autoritários devem tomar cuidado, afinal, o apelo popular de massa do futebol encoraja exatamente o temor de governos e líderes autocráticos, que são reuniões públicas apaixonadas e indisciplinadas, onde opiniões podem ser expressas com mais liberdade. É assim que as mesmas sementes usadas para cultivar um senso de orgulho nacional e legitimidade podem criar as raízes de levantes e gritos por liberdade, no campo, nas arquibancadas, no país.

3 | METODOLOGIA

A metodologia a ser adotada neste estudo será a pesquisa bibliográfica. Trata-se de técnica que se utiliza de dados e informações de fontes, especialmente escritas, que permitem ao pesquisador colocar-se em contato com tudo o que já se explorou sobre o mesmo assunto (PRODANOV; FREITAS, 2013). As fontes, portanto, são o suporte dos dados que permitem alcançar o objetivo de pesquisa.

Utilizaremos fontes escritas, como artigos da literatura. Eles nos servirão como fontes de informação histórica de segunda mão. Em outras palavras, não pretendemos

dialogar com as ideias contidas nessas fontes, tampouco refaremos as mesmas análises, mas, geralmente, extrairemos delas os fatos da História que nos conduzirão pelo tema. Neste sentido, há uma aproximação da pesquisa documental, que, eventualmente, pode se basear em fontes de segunda mão, em uma reelaboração de seus objetivos originais (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Ainda que possa ser apenas uma técnica auxiliar dentro de um conjunto de processos empregados em um mesmo trabalho, a pesquisa bibliográfica também pode estruturar isoladamente a metodologia de uma pesquisa (BEUREN, 2013), exatamente como se fará no presente estudo.

4 | DESENVOLVIMENTO

4.1 Regimes autoritários

Para podermos estudar regimes autoritários, é preciso, primeiro, defini-los. Com base em autores e definições consolidadas na literatura, podemos entender o autoritarismo tanto como um regime político quanto como uma construção ideológica (GOUVEIA, 2017). Assim, dispensamos, para fins deste artigo, o estudo do uso do termo no contexto da psicologia ou, mesmo, do senso comum. Vejamos sua definição em cada um dos dois contextos citados.

Como regime político, o autoritarismo pode ser definido como uma forma de governo que monopoliza a autoridade sobre o Estado sem garantir o pluralismo político ou a defesa das liberdades civis. Consequentemente, trata-se de regime que com pouca ou nenhuma prestação de contas à população. A fim de tornar efetivo o exercício do poder sem oposição, os regimes autoritários recorrem a meios ilegais ou ilegítimos, como o uso da força, a imposição da censura ou a difusão do medo (AMARAL, 2014).

Ideologicamente, o autoritarismo surge em direta oposição ao conceito de democracia. Embora a ideia platônica de democracia fosse negativa, hodiernamente este conceito é considerado positivo. Daí, pela oposição, o autoritarismo é, quase sempre, tomado como negativo. Embora regimes autoritários fossem a regra antes da Revolução Francesa e da independência dos Estados Unidos, o autoritarismo não era um conceito que contrastasse ou se opusesse com qualquer outro até, possivelmente, fins do século XIX (CUNHA; LYNCH, 2018). O desenvolvimento da Ciência Política e do conceito de Estado de Direito são, possivelmente, os principais fatores a explicar a popularidade do termo após a Primeira Guerra Mundial (LAFER, 1977).

Regimes autoritários podem assumir várias formas, desde as mais tradicionais, como monarquias e teocracias, até as mais recentes, como ditaduras presidenciais ou de juntas militares. Como outros conceitos das Ciências Sociais, é inadequado pensar em democracia e autoritarismo como um sistema binário. Mais efetivo é pensar regimes

autoritários em termos de um contínuo multidimensional, em que o autoritarismo aparece nas eleições, com regimes que dão a ilusão de democracia em eleições multipartidárias, ou na ocupação e no enfraquecimento das instituições de controle e contrapeso ao poder, em fenômeno que vem sendo conhecido como iliberalismo, até chegar ao extremo totalitarismo, em regimes que têm centros monísticos de poder (FAUSTO, 2020).

A complexidade da realidade dos regimes políticos dificulta a determinação de fronteiras claras. Regimes híbridos e zonas políticas cinzentas surgem à medida que os regimes autoritários contemporâneos tentam ganhar legitimidade exibindo, cada vez mais, uma série de características democráticas (ARCHETTI, 2016). Por esta razão, optamos por apresentar casos em que o regime autoritário é quase unanimemente reconhecido: a Itália fascista, a Espanha franquista e o Zaire de Mobutu.

A partir deste ponto, apresentamos casos de relação notável ou especial do futebol com o regime autoritário vigente, com o uso de referências bibliográficas ou documentais. Buscamos, na medida do possível, analisar as consequências e resultados dessa relação, para avaliar se o regime conseguiu ou não atingir seus objetivos ao atuar sobre o futebol.

4.2 Itália: fascismo e futebol

Um dos primeiros casos de íntima relação do sucesso da seleção nacional com o regime autoritário vigente foi o da Itália fascista, durante as décadas de 1920 e 1930. Benito Mussolini ascendeu a primeiro-ministro da Itália em fins de 1922, e é na mesma época que o futebol começou a ganhar importância em um país essencialmente agrário e que tinha o ciclismo como esporte principal (McCARTHY, 2000).

A Itália assistia a uma rápida urbanização e, nesse contexto, o futebol ganhava importância. Não somente o futebol, aliás. O pós-Primeira Guerra Mundial levou a uma onda de democratização e de massificação das práticas e dos eventos esportivos, de forma que o futebol cresceu juntamente com outros esportes. O futebol, porém, possivelmente, é o exemplo mais ilustrativo de como essa massificação se deu no contexto nacionalista. Isso começa pelo nome pelo qual o esporte passou a ser conhecido na Itália a partir da década de 1920: *calcio*. Trata-se de uma referência ao *calcio storico fiorentino*, um esporte surgido na região de Florença no século XIII e que guarda mais relações com o rúgbi contemporâneo do que com o futebol. Ou seja, na apropriação dessa prática cultural estrangeira, houve uma tentativa do regime de apagar as suas origens externas (CLEZAR, 2015).

O regime fascista não pôde ignorar a ascensão urbana do futebol. Mesmo que quisesse se opor a ele, seria difícil deter o envolvimento cada vez maior dos habitantes de todas as classes sociais das cidades com esse esporte. A rivalidade que ele despertava permitia a reprodução, no esporte, da competição que havia entre as diversas regiões da península antes da unificação italiana, o *Risorgimento* de meados do século XIX. Em outras palavras, o latente desentendimento entre italianos das diversas regiões ganhou um campo

de disputa apaixonada com o futebol. Isto serviria aos objetivos de Mussolini, de aprofundar a união nacional que o fascismo pregava, dando vazão às rivalidades regionais por meio do esporte (MORET, 2019).

Mas a instrumentalização do futebol ocorreu com mais intensidade com a seleção nacional, a *Squadra Azzurra*, especialmente durante a década de 1930. O objetivo foi mostrar uma faceta vitoriosa do país no exterior. Isto foi possível a partir de uma mudança significativa no futebol italiano ocorrida em 1926: a *Carta di Viareggio*, criada para atender aos interesses fascistas.

A derrota e o esfacelamento do Império Austro-Húngaro na Primeira Guerra acabaram por levar jogadores e outros profissionais do futebol desses territórios aos países vencedores. A Itália foi um desses países. Porém, o discurso nacionalista típico do fascismo contrastava com a presença massiva de estrangeiros no futebol, esporte que crescia rapidamente em popularidade. A decisão foi a de banir a contratação de jogadores estrangeiros e, ao mesmo tempo, permitir a remuneração de jogadores nacionais, mas mantendo-os na condição meramente nominal de não profissionais (LEA, 2015).

A experiência adquirida com os estrangeiros, especialmente pelos treinadores estrangeiros que ainda puderam permanecer na Itália; a crescente profissionalização, ainda que não reconhecida legalmente; e o fechamento das fronteiras a jogadores estrangeiros, incentivando a formação e o treinamento de desportistas locais, acabou por fortalecer o futebol da seleção nacional. A Itália acabaria por sediar e conquistar a Copa do Mundo de 1934, buscando mostrar uma faceta vitoriosa do fascismo. O profissionalismo no futebol, que ocorria *de facto*, mas não *de jure*, permitiu ao país fazer-se representado nas Olimpíadas de Berlim, em 1936, com praticamente a mesma equipe que havia conquistado a Copa do Mundo dois anos antes. O resultado foi a medalha de ouro. Ainda haveria tempo para a conquista italiana da Copa do Mundo de 1938, antes do início da Segunda Guerra Mundial (CLEZAR, 2015).

Há, ainda, um fato adicional nesse contexto. Muitos dos jogadores dos clubes italianos e, conseqüentemente, da *Squadra Azzurra* de meados da década de 1920 ao fim da década de 1930 eram, na verdade, sul-americanos, especialmente argentinos, brasileiros e uruguaios. Isto explica a razão pela qual os clubes italianos acabaram por aceitar a vedação a estrangeiros: os sul-americanos descendentes de emigrantes, contratados por valores ainda mais baixos que os do Leste europeu, seguiriam podendo atuar nos clubes e, até mesmo, na seleção italiana (NOLASCO, 2013).

A força do futebol sul-americano não era desconhecida. O Uruguai, afinal, conquistou o ouro nas Olimpíadas europeias de Paris, em 1924, e de Amsterdã, em 1928, além de ter sido campeão do mundo em casa, em 1930. A Argentina fora prata em Amsterdã e vice-campeã do mundo em 1930. Mas, para o regime fascista, mais interessava entregar-lhes passaportes italianos, reconhecendo-os e propagandeando-os como repatriados detentores do direito à nacionalidade italiana pelo *jus sanguinis*, ou seja, filhos e netos

de nacionais obrigados a migrar pelos regimes pré-fascistas ante a miséria e a desilusão derivada dos governos anteriores (TONINI; GIGLIO, 2019).

Uma análise dessa situação nos permite afirmar que o impacto do crescimento do futebol italiano no período significou mais para uma afirmação do regime fascista no exterior do que internamente. Nenhum italiano, afinal, tornar-se-ia fascista apenas por apreciar as vitórias da *Azzurra* da década de 1930. O próprio Mussolini parecia ter consciência disso, tanto que nunca se interessou muito pelo futebol. Mas a força com que a Itália se mostrava nos campos internacionais, inclusive contratando jogadores sul-americanos muito reputados em seus países de origem, moldou uma imagem moderna e vitoriosa do regime fascista no exterior.

4.3 Espanha: futebol pelo apagamento de identidades locais

Quando olhamos para a influência do regime autoritário sobre clubes de futebol, o caso mais conhecido é o da Espanha, possivelmente por estar associado a clubes que possuem grande sucesso e penetração internacional até hoje. A Guerra Civil Espanhola terminou em 1939 com a tomada do poder pelas tropas lideradas pelo general Francisco Franco. “*El Generalísimo*” buscou fortalecer sua posição centralizadora por meio do apagamento das identidades regionais, como a basca, a catalã e a galega. Outra razão é o fato de que a oposição à centralização do ditador era ainda mais forte nas regiões que mais buscavam autonomia (KLEVER, 2018).

Há diversos fatos surpreendentes na história do futebol espanhol sem comprovação de que tenham efetiva participação de Franco. Um deles foi a semifinal da *Copa del Generalísimo* (nome da *Copa del Rey* durante a ditadura) de 1943. Barcelona e Real Madrid se enfrentaram em dois jogos. O primeiro, vencido pelo campeão do ano anterior, Barcelona, pelo elástico placar de 3x0. A partida de volta, até hoje, representa a maior vitória do Real Madrid sobre o rival catalão: 11x1. Em plena ditadura, ninguém teve a coragem de dizer abertamente ou publicar, mas pessoas próximas ao time relatam ameaças da polícia franquista aos jogadores do Barcelona antes do segundo jogo, o que não é improvável a um regime que matava opositores (FITZGERALD, 2017).

Franco não era um grande entusiasta do futebol. Mas não lhe passava despercebido o poder catalisador das paixões pelo esporte. Nesse contexto, em 1941, Franco obrigou os clubes espanhóis a adotar nomes em castelhano. Assim, o Athletic Club, da cidade basca de Bilbao, teve de adotar o nome Atlético de Bilbao. Para o clube azul-grená, *blaugrana*, de Barcelona, a alteração foi mais profunda e dolorosa: além do nome, foi obrigado a trocar a bandeira catalã pela espanhola em seu escudo (KELLY, 2019).

Outra ação de Franco foi a de favorecer a inserção internacional do Real Madrid. Supostamente, o clube da capital representaria melhor, no país e no exterior, a imagem de uma Espanha unificada e harmônica em torno de sua figura do que faria o clube da catalã Barcelona. Dinheiro público investido na construção do estádio madrilenho, possíveis

ajudas para tumultuar transferências de jogadores aos rivais e atraí-los ao Madrid, coações a árbitros foram alguns dos métodos franquistas para alterar a dinâmica do futebol espanhol durante o regime (SPORT, 2014).

Na década de 1940 e início da década de 1950, o clube seguiu relativamente bem-sucedido nos campos, tendo vencido cinco vezes a liga nacional (1945, 1948, 1949, 1952, 1953). Porém, a partir daí, período que coincide com o início da construção do estádio *Camp Nou*, o clube só ganhou a quinta liga nacional na década de 1990 (1959, 1960, 1974, 1985, 1991) (FUTEBOL365, 2021). A construção, por sinal, endividou o clube, que só conseguiu vender o terreno do antigo estádio em meados da década de 1960. Porém, os estádios do Barcelona parecem representar mais o nacionalismo catalão do que as conquistas do clube (FIGOLS, 2014).

Assim, ainda que se possa enxergar influências franquistas nas dificuldades enfrentadas pelo clube de futebol mais popular de Barcelona, é preciso reconhecer que outros fatos e escolhas também contribuíram para o fracasso em campo, e que sua resistência ao franquismo se deu por outras vias, que foram além do desempenho esportivo.

4.4 Zaire: país e seu futebol tinham dono

O caso do futebol na atual República Democrática do Congo, ou Congo RDC, de meados da década de 1960 a meados da década de 1970, parece bastante representativo de um controle mais expressivo sobre o futebol como resultado de um autoritarismo ainda mais opressivo. Começou, possivelmente, como extensão de uma ideia de um dos mais importantes pan-africanistas da descolonização, o ganense Kwame Nkrumah, de usar o futebol para fazer emergir sentimentos de orgulho nacional por um novo país (OTOO, 2014).

De fato, parece ter sido após uma derrota da seleção do então Congo-Kinshasa para a seleção ganense em 1966 que o ditador Joseph-Désiré Mobutu decidiu investir em sua seleção nacional, trazendo de volta jogadores que atuavam na Europa (DIETSCHY, 2012). Mobutu dava as cartas no Congo desde logo depois da independência, em 1960. Foi peça-chave para liquidar a liderança democrática do esquerdista Patrice Lumumba. Manteve-se como comandante geral das Forças Armadas até 1965, quando promoveu golpe de Estado clássico e assumiu a presidência (BRITANNICA, 2021).

Mobutu buscou controlar o futebol do Congo como buscava fazer com o país: com mão-de-ferro. Originalmente conhecido como “Leões”, o apelido da equipe nacional foi alterado por Mobutu para “Leopardos”, animal que o ditador admirava tanto que frequentemente usava chapéus feitos de sua pele. Essa mudança é bastante simbólica da forma como a seleção nacional congoleza se tornou propriedade do líder do regime (KIRBY, 2012).

O esforço deu resultado: o Congo-Kinshasa venceu a Copa Africana de Nações de 1968, na Etiópia, liderado pelo técnico húngaro Ferenc Csanad (OBSERVATÓRIO, 2017). A

base da equipe era a do Englebert, atual Mazembe, da cidade de Lubumbashi, a maior da rica região da Katanga. O Englebert fora campeão da Copa Africana de Clubes Campeões em 1967 e em 1968. Os resultados continentais positivos se seguiram: em 1973, o Vita Club, da capital Kinshasa, seria o campeão africano de clubes (STEIN, 2016).

A essa altura, o regime já havia se consolidado. O nome do país fora alterado para Zaire em 1971 e o do próprio Mobutu também, para, abreviadamente, Mobutu Sese Seko, em 1972. E a paixão pelo futebol também já havia se consolidado no país, também graças a eventos como a excursão do Santos de Pelé (KIRBY, 2012). O Zaire era a grande força do futebol africano de 1974, tendo vencido a Copa Africana de Nações de 1974, no Egito, e se classificado para a Copa do Mundo do mesmo ano, na Alemanha: o primeiro país subsaariano a garantir tal posição (DIETSCHY, 2012).

Mobutu tinha apoio internacional, à exceção dos soviéticos. Nas duas ocasiões em que a Katanga foi invadida, na década de 1970, tropas europeias socorreram Mobutu para repelir os rebeldes (BRITANNICA, 2021). Talvez por isso, as expectativas de Mobutu para o torneio mundial eram grandes, mas exageradas. Mobutu chegou a patrocinar a Copa de 1974 comprando placas de publicidade no campo, que diziam, por exemplo, “Go to Zaire” (vá ao Zaire), nas cores nacionais (THE FOOTBALL ATTIC, 2012).

Além disso, diferentemente do que havia ocorrido em 1968, em que Mobutu era a liderança que unia e punha o Congo-Kinshasa em ordem, o que refletiu psicologicamente de forma positiva em campo (DIETSCHY, 2012), em 1974, a ditadura totalitária corrupta de Mobutu no Zaire já era consolidada. Além disso, a premiação referente à conquista da Copa Africana de Nações não havia sido paga aos jogadores (PIMENTEL, 2016).

O resultado do jogo de estreia, derrota por 2x0 para a Escócia, não teve nada de anormal. Mas o clima para a partida seguinte, contra a Iugoslávia, já não era o mesmo: já havia o anúncio de que os jogadores não seriam pagos, supostamente porque um dirigente havia roubado o dinheiro (PIMENTEL, 2016; DUBOIS, 2013). O resultado: 9x0 para os iugoslavos, o que, até hoje, é um dos dois placares com maior diferença de gols da história das Copas do Mundo.

O próprio Mobutu se envolveu na questão depois disso: ameaçou os jogadores de não voltarem para casa se o terceiro jogo, contra o Brasil de Rivellino e Jairzinho, resultasse em quatro gols contra o Zaire (DUBOIS, 2013; KIRBY, 2012). O jogo estava em 3 a 0 para o Brasil, parado para uma cobrança de falta pelo Brasil, quando o zagueiro zairense Mwepo Ilunga saiu da barreira após o apito do árbitro para chutar a bola longe (O GLOBO, 2015).

Possivelmente, a atitude de Ilunga, próxima do fim do jogo, tenha garantido que o resultado não se alteraria. Ele, porém, alega que teria cometido a infração em protesto contra Mobutu (KIRBY, 2012). Fato é que o resultado final não significou qualquer tipo de fresco aos jogadores do Zaire. Muito pelo contrário: foram recebidos como párias, além de serem impedidos por Mobutu de atuarem na Europa (PIMENTEL, 2016). Na verdade,

foram perseguidos até os estertores do regime, como foi o caso de Ndaye Mulamba, em 1994 (DUBOIS, 2013; PIMENTEL, 2016). Teve mais sorte o técnico Blagoje Vidinić, coincidentemente iugoslavo e, também por isso, usado como bode expiatório: conseguiu retirar sua família de Kinshasa em segurança (DIETSCHY, 2012).

O futebol da República Democrática do Congo só viria a se projetar no exterior novamente após a deposição e a morte de Mobutu, em 1997 (STEIN, 2016), mas, mais especialmente, nos últimos 12 anos. Conquistou duas das seis edições do Campeonato de Nações Africanas (2009 e 2016) e teve dois clubes vitoriosos: o Mazembe, vice-campeão mundial de clubes em 2010 e campeão africano de clubes em 2009, 2010 e 2015, e o Vita Club, vice-campeão africano de clubes em 2014.

O que se observa neste caso do Zaire é que um time que joga por um país cujo líder é um totalitarista corrupto que impõe culto à sua personalidade nem sempre joga por uma meta pessoal ou pelo país. Os conterrâneos podem torcer pela seleção; os jogadores atuam pelo dinheiro: querem seu pagamento para se prestar ao papel de propagandistas do regime. O resultado do jogo entre Iugoslávia e Zaire e as justificativas dadas pelos jogadores em entrevistas mostra isso. A velha ideia do pan-africanista Kwame Nkrumah, de usar o futebol para fazer emergir sentimentos de orgulho pela nascente nação, não poderia dar certo à base de violência e de autoritarismo ditatoriais.

5 | CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que regimes autoritários frequentemente precisam ou desejam validação internacional e usam o futebol como forma de se impor para além de suas fronteiras. Porém, os fatos podem se desenrolar de forma não planejada. De fato, por mais severo ou poderoso que seja, nenhum regime é capaz de controlar a sociedade civil ou os resultados esportivos completamente.

Buscamos analisar as tensões e as contradições enfrentadas por regimes autoritários por meio da sua forma de atuar no futebol. Mostrar bons resultados ou sediar competições internacionais importantes podem beneficiar os dirigentes, nem que seja por servirem para desviar a atenção dos problemas econômicos, sociais ou políticos do cotidiano. Mas há uma dificuldade intrínseca em controlar os resultados do futebol, ou mesmo as pessoas a tratar de assuntos sérios da política sob o manto do futebol. Tanto que é comum que os estádios costumem servir à ressonância de protestos e de resistências aos regimes autoritários.

Ademais, clubes de futebol podem ser portadores de identidades locais, sociais, religiosas ou políticas. Grupos mais ativos de torcedores têm o hábito de realizar ações coletivas e organizadas de apoio às suas equipes, o que costuma se estender às causas às quais os clubes se vinculam. Por si, isto não é bom, nem ruim. Os apoiadores podem ser contrários ao autoritarismo, mas também podem ser usados pelo regime em prol de sua

manutenção. Além disso, frequentemente, torcedores de diferentes clubes são adversários fígados, cujas rivalidades repletas de ódio impedem qualquer ação conjunta.

O problema de gestão dos resultados e dos torcedores está longe de ser o único problema que os regimes autoritários enfrentam. Por exemplo, o regime fascista teve de gerenciar a questão do profissionalismo de seus melhores jogadores, o que ia contra as propaladas ideias de tratamento igualitário em uma nação unida pelo *Duce*. No Zaire, não foi possível garantir a projeção de uma imagem internacional positiva por jogadores tão duramente explorados e ameaçados, que jogavam pelo ditador, não pelo país.

Assim, pôde-se perceber o papel do futebol em alguns contextos ditatoriais, acomodando-se ou curvando-se à política, com impactos sociais e psicológicos, fosse para ampliar ou consolidar o poder interna e externamente, fosse como ferramenta de *soft power* internacional.

Os casos estudados neste trabalho mostram a estreita relação entre futebol e política. Contudo, isto não é uma regra, já que o futebol não desempenha o mesmo papel social o tempo todo, nem da mesma forma em cada lugar. Da mesma forma, a política é diferente, com diferentes tipos de poderes autoritários. A diversidade das situações, dos regimes e dos períodos históricos em consideração reforçam a riqueza e a importância deste trabalho, deixando-o aberto à análise de outros casos no futuro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Murilo Naves. **O direito à verdade versus o esquecimento**: o julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 153 à luz das dimensões políticas da justiça de transição e dos direitos e garantias fundamentais da Constituição Federal de 1988. 2014. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13217>. Acesso em: 23 jan.2021.

ARCHETTI, Fernando Belmonte. Regimes autoritários e regimes híbridos: velhos fenômenos, novas dinâmicas. **Revista de Ciências do Estado**, v.1, n.2, p.15-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/5006>. Acesso em: 23 jan.2021.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRITANNICA (Encyclopaedia). **Democratic Republic of the Congo**: history. 2021. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Democratic-Republic-of-the-Congo>. Acesso em: 23 jan.2021.

CLEZAR, Mateus de Souza. **Futebol e fascismo**: como o fascismo italiano se manifestou no *calcio*. 2015. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/132868>. Acesso em 23 jan.2021.

COSTA, Luan Vitor Miranda da. **O uso das autoimagens para se tornar a Meca dos esportes**: o Qatar e a Copa do Mundo Fifa 2022. 2013. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6044>. Acesso em: 19 jan.2021.

CUNHA, Diogo; LYNCH, Christian. Apresentação. **Política Hoje**, Recife, v.27, ed.especial, p.4-8, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicoahoje/article/download/236437/29090>. Acesso em: 23 jan.2021.

DEMOCRACY MATRIX. **DeMaX Report 2019**. 2020. Disponível em https://www.democracymatrix.com/fileadmin/Mediapool/PDFs/Report/DeMaX_Report_2019_Growing_Hybridity.pdf. Acesso em 19 set.2020.

DIETSCHY, Paul. Football imagery and colonial legacy: Zaire's disastrous campaign during the 1974 World Cup. **Soccer & Society**, v.13, n.2, p.222-238, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14660970.2012.640503>. Acesso em: 23 jan.2021.

DUBOIS, Laurent. Former Zaire/Democratic Republic of the Congo. **Soccer Politics**, 2013. Disponível em: <https://sites.duke.edu/wcwp/research-projects/africa/the-politics-of-african-soccer/zaire>. Acesso em: 23 jan.2021.

FAUSTO, Ruy. Revolução conservadora e neoliberalismo, parte 2. **Revista Rosa**, n.2, série 3, dez.2020. Disponível em: <http://revistarosa.com/2/revolucao-conservadora-e-neoliberalismo-2>. Acesso em: 23 jan.2021.

FIGOLS, Victor de Leonardo. O estádio como espaço de afirmação do nacionalismo catalão. **Projeto História**, São Paulo, n. 49, p. 347-379, abr.2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/19897>. Acesso em: 23 jan.2021.

FITZGERALD, Nick. The story of Real Madrid and the Franco regime. **TheseFootballTimes**, 27 set.2017. Disponível em: <https://thesefootballtimes.co/2017/09/27/real-madrid-and-the-franco-regime>. Acesso em 23 jan.2021.

FRANCESCHI Neto, Virgílio. **O papel do futebol na promoção dos regimes militares do Brasil e da Argentina**. 200[5]. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Departamento de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/161409_Futebol%20e%20os%20regimes%20militares%20do%20Brasil%20e%20Argentina.pdf. Acesso em: 19 set.2020.

FUTEBOL365. La Liga. Lista de vencedores. **Futebol365.pt**, 2021. Disponível em: <https://www.futebol365.pt/competicao/372/vencedores>. Acesso em: 23 jan.2021.

GOUVEIA Filho, Eduardo Correia. **As manchas autoritárias do processo penal brasileiro: quem (bar)ganha com o engodo inquisitório?** 2017. Dissertação (Mestrado em Direito) – Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará, Belém. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9785/1/Dissertacao_ManchasAutoritariasProcesso.pdf. Acesso em: 23 jan.2021.

KELLY, Ryan. General Franco, Real Madrid & the king: The history behind club's link to Spain's establishment. **Goal.com**, 1 mar.2019. Disponível em: <https://www.goal.com/en-us/news/general-franco-real-madrid-king-history-behind-clubs-link/fcoqldp8h2bb1841o2rspmuhe>. Acesso em: 23 jan.2021.

KIRBY, Rob. Dictators and soccer: Mobutu Sésé Seko of Zaïre. **CultFootball.com**, 29 out.2012. Disponível em: <http://cultfootball.com/2012/10/dictators-and-soccer-mobutu-sese-seko-of-zaire>. Acesso em: 23 jan.2021.

KLEVER, Lucas de Oliveira. A recuperação do catalanismo durante a ditadura franquista (1945-1960). **Revista Cantareira**, n.29, p.230-248, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/30781>. Acesso em: 23 jan.2021.

LAFER, Celso. Estado totalitário e estado autoritário. **Revista de Ciência Política**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.85-117, jan./mar.1977. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rcp/article/download/59728/58071/126415>. Acesso em: 23 jan.2021.

LEA, Greg. The relationship between Mussolini and *calcio*. **TheseFootballTimes**, 20 jul.2015. Disponível em: <https://thesefootballtimes.co/2015/07/20/the-relationship-between-mussolini-and-calcio>. Acesso em: 23 jan.2021.

MCCARTHY, Patrick. Sport and society in Italy today. **Journal of Modern Italian Studies**, v.5, n.3, p.322-326, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1354571X.2000.9728257>. Acesso em: 23 jan.2021.

MORET, Murillo. A Azzurra em camisas negras: como o fascismo influencia o futebol italiano há um século. **Calciopédia**, abr.2019. Disponível em: <https://calciopedia.com.br/2019/04/fascismo-futebol-italiano.html>. Acesso em 23 jan.2021.

NOLASCO, Carlos Manuel Simões. **Fintar fronteiras**: migrações internacionais no futebol português. 2013. Tese (Doutoramento em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/23782>. Acesso em: 23 jan.2021.

OBSERVATÓRIO. Copa Africana de Nações: história e política. **Observatório da Discriminação Racial no Futebol**, 17 jan.2017. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/copa-africana-de-nacoes-historia-e-politica>. Acesso em: 23 jan.2021.

O GLOBO. Mwepu Ilunga, personagem insólito da Copa de 1974, morre aos 66 anos. **O Globo**, 8 maio 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/mwepu-ilunga-personagem-insolito-da-copa-de-1974-morre-aos-66-anos-16102164>. Acesso em: 23 jan.2021.

OTOO, Samuel Eson. **Football and Nation-Building in Ghana under Kwame Nkrumah, 1951-1966**. 2014. Tese (Mestrado em História) – Department of History, University of Ghana, Accra, Ghana. Disponível em: <http://ugspace.ug.edu.gh/handle/123456789/7424>. Acesso em: 23 jan.2021.

PIMENTEL, Tiago. O homem que teve um minuto de silêncio quando ainda estava vivo. **Público**, 2 jan.2016. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/01/02/desporto/noticia/o-homem-que-teve-um-minuto-de-silencio-quando-ainda-estava-vivo-1718923>. Acesso em: 23 jan.2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa Científica. In: PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 19 jan.2021.

REIS, Fábio Wanderley. Notas sobre nação e nacionalismo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.22, n.62, p.161-169, abr.2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000100011>. Acesso em: 19 jan.2021.

RUFFATO, Luiz. Geopolítica da Copa (parte 10): Era protesto, o que parecia ingenuidade. **Chuteira FC**, 23 mar.2018. Disponível em: <https://chuteirafc.cartacapital.com.br/luiz-ruffato-geopolitica-da-copa-parte-10-era-protesto-o-que-parecia-ingenuidade>. Acesso em: 19 jan.2021.

SPORT. La relación entre el Madrid y el franquismo, al descubierto. **Sport.es**, 17 out.2014. Disponível em: <https://www.sport.es/es/noticias/real-madrid/relacion-entre-madrid-franquismo-descubierto-3609337>. Acesso em: 23 jan.2021.

STEIN, Leandro. Como o novo-filme da Netflix, Jadotville, te ajuda a entender um pouco do futebol africano. **Trivela**, 19 out.2016. Disponível em: <https://trivela.com.br/africa/como-o-novo-filme-da-netflix-jadotville-te-ajuda-a-entender-um-pouco-do-futebol-africano>. Acesso em 23 jan.2021.

THE FOOTBALL ATTIC. **The Golden Age of World Cup advertising boards**. 18 set.2012. Disponível em: <http://thefootballattic.blogspot.com/2012/09/the-golden-age-of-world-cup-advertising.html>. Acesso em: 23 jan.2021.

TONINI, Marcel Diego; GIGLIO, Sérgio Settani. A transferência de jogadores no sistema Fifa e a migração de brasileiros para a Europa (1920-1970). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.32, n.68, p.609-632, dez.2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s2178-14942019000300004>. Acesso em: 23 jan.2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

M

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

P

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

R

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

S

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

T

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021